

O estudo da genética é uma das áreas mais populares na ciência hoje em dia. O projeto recente de *Mapeamento do Genoma Humano* foi iniciado para criar um mapa de todos os genes humanos. Este projeto pretendia encontrar todos os genes que causam doenças para que assim fosse possível corrigi-los. Muitos médicos, cientistas e instituições de câncer acreditam que o câncer é causado por estas “mutações genéticas” que são programadas em nós desde o nascimento. Mas há muitos problemas com essa linha de pensamento.

19.1 Aumento do câncer (100 anos): 3% → 40%

Há um fato muito simples que contradiz a teoria genética do **câncer**. Este fato é que temos tido taxas muito baixas de câncer ao longo da história. Isto é baseado nos primeiros registros médicos nos Estados Unidos. Quando olhamos no passado apenas 100 anos atrás, haviam muito poucos casos de câncer quando comparados com as taxas altas de câncer atuais. Pessoas que apóiam a teoria genética de câncer costumam dizer que muitas pessoas tiveram câncer na época, mas isso não foi diagnosticado. *Isto é totalmente falso!* Podemos olhar para as estatísticas do *Centro Nacional para Estatísticas de Saúde e da Sociedade Americana de Câncer*, e vamos ver que elas sabiam exatamente como identificar o câncer e os casos foram diagnosticados. De fato, em 1900, apenas 3% dos americanos tiveram câncer! Dependendo das estatísticas que estejamos olhando, 40-70% de todos os americanos modernos irão apresentar algum tipo de câncer na vida [2]. De 3% - 40% em apenas 100 anos! Isso é uma grande diferença e isso aconteceu muito rapidamente para ser causada pela genética!

Outro grande equívoco é que as pessoas no passado não vivem o suficiente para ter câncer. Isso não faz sentido por duas razões. O primeiro problema envolve estatísticas. Por causa das estatísticas, pa-

A Ciência da Prevenção e Cura Natural do Câncer

19 - Genética, o Caminho Errado para a Investigação do Câncer

Guia Científico de Cura Natural

Sumário

19 Genética Não é a Causa do Câncer	289
19.1 Aumento do câncer (100 anos): 3% → 40%	290
19.2 Cientistas negam câncer genético	292
19.3 Terapias genéticas?	293
19.3.1 Epigenética	294
19.4 Interesses financeiros na biotecnologia	297
19.5 Resumo	298

Capítulo 19

Genética, o Caminho Errado para a Investigação do Câncer

Muitos médicos e cientistas dizem que o câncer é causado por erros genéticos. Eles dizem que se os pais tiveram câncer, os filhos têm um risco maior de ter também devido a “genética ruim” que herdaram. Como veremos neste capítulo, isto na verdade não é correto.

Para entender por que a teoria genética para o câncer não é correta, temos que ter um conhecimento básico da genética. A genética é como o desenho técnico, ou diagrama do corpo. Estas instruções bioquímicas determinam como as proteínas são formadas e isso cria as estruturas de tecido do organismo. Como muitos já devem saber, a genética determina a cor do cabelo e olhos, e muitas outras coisas no corpo. Mas por um longo tempo, “erros genéticos” têm sido acusados pelo aumento do risco de câncer. É verdade que pode haver uma correlação com a história da família, mas estamos descobrindo que a causa não é primariamente genética.

“A FDA suspendeu algumas experiências de terapia genética nos EUA, preocupada com diagnósticos de câncer, devido a um grave distúrbio imunológico, surgido em crianças submetidas a um tratamento semelhante na França.”

A Administração de Alimentos e Drogas nos EUA (FDA) teve que parar essas experiências, porque algumas das pessoas que foram tratadas com a terapia genética na realidade desenvolveram câncer! Isso pode ser muito perigoso, porque muitos destes tratamentos afetam os genes de uma maneira que não pode ser revertida. Estes cientistas estão olhando na direção errada, e estão apenas “esperando” pelo sucesso no futuro.

19.3.1 Epigenética

A ciência moderna está descobrindo que a genética pode expressar de maneiras diferentes, e isso pode afetar o nível de saúde. Os cientistas chamam isso de “epigenética”. A genética não muda, mas podemos fazê-la expressar de maneira diferente e ter uma saúde melhor por causa disso.

Imagine os genes como uma série de lâmpadas. Coisas como a má nutrição, estresse e toxinas podem estimular o organismo a criar “grupos metálicos”. Esses grupos metálicos podem agir como um chiclete, que está preso nos interruptores de luz. Assim, os genes ainda estão lá, eles simplesmente podem não estar trabalhando corretamente. Se soubermos o que fazer, poderemos afetar as expressões dos genes para uma saúde melhor. Se há um risco maior de câncer por causa de uma história familiar de câncer, a principal causa é a semelhança dos estressores ambientais, hábitos alimentares e hábitos comportamentais, e não a genética em si. Os cientistas modernos estão descobrindo que essas correlações genéticas relacionadas ao câncer estão ligadas a mecanismos epigenéticos. Em palavras mais simples, não estamos

rece que vivemos muito mais do que as pessoas no passado. Mas o fato é que muitos bebês morriam ao nascer devido à falta de bons cuidados médicos. Se observamos um grupo de pessoas que vivem até 100 anos, mas metade da população morre ao nascer, a esperança média de vida é de apenas 50 anos. Mas, na realidade, a expectativa de vida de 100 anos é uma figura mais correta. Além disso, em 1900, muitas pessoas não sobreviveram até a idade de 20 anos. Então temos que nos perguntar, quanto tempo as pessoas viveram, se elas sobreviveram ao nascer e se elas viveram mais que a idade de 20 anos? Esta é a estatística que precisamos para comparar. Quando analisamos as informações históricas das *Estatísticas Vitais de Saúde e Assistência Médica* para os anos 1900, as pessoas hoje em dia só vivem uma média de apenas 8 anos mais. Além disso, a medicina moderna também pode prolongar a vida das pessoas por muitos anos antes de morrer, mesmo estando com doenças crônicas. Por isso, este fato também deve ser considerado. Então, basicamente, as pessoas hoje em dia, não vivem muito mais tempo do que as pessoas nos anos 1900 que sobreviveram o nascimento e viveram após a idade de 20 anos.

A idéia de que havia menos câncer no passado porque as pessoas não viviam o suficiente para ter câncer não é um bom argumento por uma outra razão. **Isto é porque as pessoas nos dias atuais tem câncer em várias idades diferentes.** Tem havido um enorme aumento da taxa de câncer em crianças pequenas, e há uma abundância de casos de pessoas com câncer em seus 30 anos também. As crianças nos anos 1900 costumavam morrer de doenças por falta de saneamento, agora elas estão morrendo de câncer e outras doenças como a diabetes. As crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos estão *todos* tendo câncer. Portanto, o argumento de que as pessoas nos anos 1900 não viveram o suficiente para ter câncer, não faz sentido nenhum!

Esta explosão recente dos casos de câncer não é causada por herança genética. Isto é muito simples de comprovar ... não houve tempo suficiente para que as “mutações genéticas” tenham sido trans-

mitidas a partir de 3% da população para 40% da população. Se a teoria genética fosse verdade, levaria centenas de anos para que estas mutações fossem passadas para esta grande quantidade de pessoas. 100 anos não é tempo suficiente para que isso ocorra, e se fosse verdade, a espécie humana deveria ter morrido há muito tempo.

19.2 Cientistas negam câncer genético

Há ainda mais evidências contra a teoria genética de câncer. E isso vem de um dos pesquisadores de genética mais famosos do mundo, Robert A. Weinberg. Weinberg é o professor líder de biologia no *Instituto de Tecnologia de Massachusetts* (MIT), uma das universidades mais famosas do mundo. Ele foi o ex-diretor do *Laboratório de Pesquisa de Oncologia* no *Instituto Whitehead* em Cambridge, Massachusetts, e é amplamente considerado como o investigador principal nos aspectos genéticos do câncer. Dr. Weinberg diz: “A noção [idéia] de que um câncer se desenvolve através das ativações sucessivas de uma série de oncogenes [os genes causadores de câncer] perdeu suas ligações com a realidade” [3]. Weinberg também declarou: “Menos de 1 base de DNA em 1.000.000 parece ter sido mal copiada.” **Este é o pesquisador mais famoso de genes de câncer dizendo ele mesmo que o câncer não pode ser diretamente ligado à genética.**

Há muitos outros cientistas famosos que pensam da mesma maneira. Um livro bem conhecido, publicado em 2000 é outro exemplo. “*Não é necessariamente assim: O Sonho do Genoma Humano e Outras Ilusões*” foi escrito por Richard Lewontin, Ph.D., um professor da *Universidade de Harvard*. O Dr. Lewontin escreve:

“**Em nenhum sentido de causalidade simples são as mutações dos genes a causa do câncer**, embora possam ser uma das condições predisponentes. Mesmo a diabetes, que tem

sido observada ocorrendo em famílias, nunca foi ligada aos genes e não há melhor prova de uma predisposição genética para isso em 1992 do que havia em 1952, quando estudos genéticos sérios começaram. *No entanto, não passa uma semana na imprensa sem um anúncio de uma ‘possível’ causa genética de algumas doenças humanas que após uma investigação ‘pode’ levar a uma cura.*”

Dr. Lewontin também explica por que há tanta promoção de mídia sobre a pesquisa genética:

“É simplesmente impossível justificar as despesas de um trilhão de dólares em um projeto para colocar em sequência o complexo DNA de um ser humano ‘típico’ ou planta de milho alegando que seria uma coisa boa de se fazer. *Assim, nos afirmam que isto tudo é realmente no interesse de cura do câncer, de aliviar a esquizofrenia, e fazer compras de supermercado mais baratas . . . tornou-se uma peça de publicidade de mala direta.*”

19.3 Terapias genéticas?

Todas estas evidências demonstram alguns fatos simples. O projeto de mapeamento do genoma humano não é prático, considerando o seu custo enorme. Este projeto não descobriu nenhuma cura para o câncer. Na verdade, é comercializado para o público, porque os cientistas precisam de financiamento público para assegurar seus empregos. O câncer não é diretamente causado por defeitos genéticos, e estamos perdendo dinheiro procurando nessa direção. A abordagem genética não é apenas um desperdício de dinheiro, mas também tem demonstrado ser potencialmente perigosa. Aqui está uma citação de uma transmissão em 2005 de *Todas as Coisas Consideradas* um show na *Rádio Pública Nacional (RPN)*. Como afirma o repórter Joe Palca,

problema porque muitos dos “especialistas” neste campo também têm ligações financeiras com essas empresas. Devido a isso, a opinião deles pode ser corrompida.

Mesmo que a maioria dos médicos falem sobre a “genética do câncer”, a conexão não é muito forte. Muitas pessoas vão se surpreender que o câncer é realmente bem entendido em ciências médicas, mas não pela maioria dos próprios médicos. As informações que apresentamos sobre a verdadeira causa do câncer no capítulo 3, faz muito mais sentido. Como veremos, nós sabemos exatamente o que provoca o câncer e genética não é a causa primária.

19.5 Resumo

- O câncer não é causado diretamente pela genética ruim.
- Registros históricos médicos mostram que cerca de 3% dos americanos tiveram câncer nos anos 1900.
- A taxa de câncer de hoje é entre 40-70%. Este aumento nas taxas de câncer foi muito rápida para ser causado pela genética.
- O argumento de que “as pessoas não viviam o suficiente para ter câncer em 1900” está errado. Eles interpretaram mal as estatísticas. As pessoas em 1900, que “sobreviveram ao nascer e passaram a idade de 20 anos” viveram apenas cerca de 8 anos menos do que as pessoas de hoje. Pessoas de todas as idades tem câncer nos dias atuais igualmente.
- A mídia está sempre falando sobre o câncer e sua relação à genética. Mas alguns *dos cientistas mais famosos em pesquisa de genética do câncer concordam que a genética não é a causa primária do câncer.*

totalmente escravizado pela genética, pois podemos mudar a forma de como ela se expressa.

Em Dezembro de 2005, houve um artigo publicado na *Notícias Médicas Hoje (Medical News Today)* chamado “*Alterações Epigenéticas Vêm Antes de Mutações em Câncer*”. O autor deste artigo explica as descobertas de pesquisadores da *Universidade Johns Hopkins*. Esta citação explica as mudanças epigenéticas que existe em pacientes com câncer. O artigo afirma:

“As mudanças epigenéticas são encontrados em células normais de pacientes com câncer e são associadas com o risco de câncer ... Primeiro, há uma ruptura epigenética de células progenitoras dentro de um órgão ou tecido” [1].

Os gens estão constantemente respondendo e mudando dependendo do ambiente, comportamento, níveis de estresse, níveis de nutrientes e toxinas. Só porque os antepassados tinham câncer não significa que os descendentes vão ter câncer, especialmente se fizerem as coisas certas para corrigir a principal causa desta doença degenerativa anti-natural.

Aqui está outro exemplo mostrando que os genes são mais flexíveis do que pensávamos anteriormente. A edição de Março de 2005 do *USA Today* publicou um artigo por Josph Verrengia, intitulado “*Plantas Desafiam Leis da Herança Genética*”. Este artigo relatou algumas conclusões publicadas na revista *Nature*, uma das revistas científicas mais respeitadas do mundo. Aqui estão algumas das citações do artigo:

“Desafiando uma lei científica da herança que tem durado 150 anos, os cientistas dizem que as plantas, por vezes, selecionam pedaços melhores do DNA, a fim de desenvolver-se normalmente, mesmo quando os seus antecessores carregavam defeitos genéticos.”

“... No experimento da *Universidade Purdue*, os pesquisadores descobriram que uma planta da espécie do agrião, por vezes, corrige o seu código genético com falhas que herdou de seus pais e cresce normalmente como os seus avós e outros ancestrais.”

“... Isto significa que a herança pode ocorrer de forma mais flexível do que pensávamos”, disse Robert Pruitt, autor senior do artigo. No experimento, os pesquisadores da *Universidade Purdue* constataram que 10% das plantas de agrião com 2 cópias de um gene mutante, nem sempre têm flores deformadas como seus pais. “Elas tiveram flores normais como os seus avós, que não carregavam os genes mutantes e deformidade apareceu apenas para uma geração.”

“As plantas de agrião normais com genes mutantes parecem ter mantido uma cópia do código genético das plantas avós e ter usado isto como um modelo para crescer normalmente. No entanto, a equipe do Robert Pruitt não encontrou o modelo no DNA da planta ou de cromossomos, onde a informação genética está armazenada.”

Todas estas declarações mostram que o entendimento atual da genética tem **grandes problemas**. **Esses estudos mostram que os genes podem se reparar se eles tiverem as condições corretas, mas os cientistas ainda não compreendem inteiramente como**. Isto tem implicações importantes sobre as causas de doenças como o câncer. **Isso mostra mais uma vez que o câncer não é causado diretamente por erros genéticos**.

19.4 Interesses financeiros na biotecnologia

Uma das novidades na pesquisa da genética do câncer é algo chamado “mutação BRCA1” em câncer de mama. As empresas de biotecnologia já tentaram patentear um teste para encontrar esta mutação genética. Eles “dizem” que é ligada ao câncer de mama. Mas como vamos ver, esse teste não faz muito sentido. Esta tecnologia é, provavelmente, promovida por empresas de biotecnologia para ganhar dinheiro. Aqui vai o que o Richard Lewontin, Ph.D pela *Universidade de Harvard*, tem a dizer sobre BRCA1.

“Ninguém ainda ganhou dinheiro com a venda de um medicamento com base no sequenciamento do genoma, mas todos os seus prospectos predizem um lucro em breve ...

Há também a possibilidade de um sucesso comercial nos testes de diagnóstico, mas isso continua a ser no futuro. Por exemplo, utilizando sequenciamento de DNA, um teste foi desenvolvido para a mutação BRCA1 que está envolvido em **uma fração pequena dos cânceres de mama ...**

Todos os biólogos moleculares proeminentes do meu conhecimento tem interesses financeiros no empreendimento de biotecnologia. Como resultado, graves conflitos de interesses surgiram nas universidades e no serviço público.”

Este professor da Harvard nos diz que todo esse investimento enorme em investigação genética não produziu muito dinheiro para as empresas. Mas eles estão promovendo um “teste de câncer” para o público que não faz muito sentido, porque esta “mutação BRCA1” só acontece em uma pequena porcentagem dos cânceres de mama. Muitas vítimas de câncer de mama também não tem esta mutação. Há um grande

- Nós podemos afetar a forma como os nossos “genes ligam ou desligam” através da “epigenética”. Estresse, alimentação e muitas outras coisas irão afetar a nossa epigenética.
- Empresas que promovem o “teste do gene” para o câncer de mama estão fazendo isso por dinheiro. Estes testes não fazem sentido. Mas eles tem investido muito dinheiro na direção errada e agora querem o dinheiro mal investido de volta. Muitos cientistas também estão financeiramente ligados a essas empresas por isso suas opiniões podem ser corrompidas.

Referências Bibliográficas

- [1] *www.medicalnewstoday.com*¹
- [2] Pompei, F. et al. “Age distribution of Cancer: The Incidence Turnover at Old Age”, *Human and Ecological Risk Assessment*. (2001) Vol. 7, No. 6, pp. 1619-1650
- [3] Weinberg, R. A., *One Renegade Cell: How Cancer Begins*, Basic Books (New York), 1998, pp. 67, 90, 95, 153.

¹**Internet:** “<http://www.medicalnewstoday.com/>”.